

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: Ciências humanas saúde		PROFESSOR: Claudia Mora	
ANO:	2020	CÓDIGO:	MESTRADO - IMS-037139 (05A) DOUTORADO - IMS-038163
TURMA:	05	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	45 horas- 3 créditos
INÍCIO (dia/mês):		DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Segunda-feira das 9 às 12 hrs
TÉRMINO (dia/mês):			

DISCIPLINA

Aids e ativismo (restrita a orientandos)

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A resposta à epidemia de Aids no âmbito internacional e nacional na última década tem se caracterizado pela despolitização da prevenção e a emergência de tecnologias preventivas de cunho biomédico, as quais salientam o papel da “mobilização comunitária” para seu sucesso. Assim sendo, esse cenário atual representa um novo marco histórico, cuja configuração e desdobramentos recentes merecem uma análise cuidadosa, especialmente no que tange ao papel dos movimentos sociais na construção da resposta à Aids no Brasil e aos modos como a ação comunitária é representada nos discursos sobre a “prevenção combinada”. O curso objetiva revisar os estudos sobre Aids e ativismo, analisando como as reflexões sobre os processos e experiências nacionais de mobilização social entorno de identidades sexuais e sociais podem contribuir para a construção de um olhar crítico das estratégias de prevenção atuais.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

Bastos, C. 2002. Ciência, poder, acção: as respostas à Sida. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

ALENCAR, T. M. D. A vida crônica é novidade na aids: as transformações da aids aguda para a aids crônica sob o ponto de vista dos pacientes. São Paulo, 2006. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo.

Biehl, J. Capítulo I. Pharmaceutical governance. In: Will to live. Princeton University Press. 2007.

GALVÃO J. AIDS no Brasil: A Agenda de Construção de uma Epidemia. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS/São Paulo: Editora 34. 2000

Ramos, S. O papel das ONGs na construção de políticas de saúde: a Aids, a saúde da mulher e a saúde mental. Ciência e Saúde coletiva; 2004, 9(4): 1067-1078.

Epstein, S. 1996. Impure Science: AIDS, Activism, and the Politics of Knowledge. Berkeley: University of California Press.

Parker, R. 1996. Empowerment, Community Mobilization, and Social Change in the Face of HIV/AIDS. AIDS (10):S27-31.

Parker, R. 2011. Grassroots activism, civil society mobilization, and the politics of the global HIV/aids epidemic. Brown Journal of World Affairs. 17(2): 21-37.

FARIAS, M. S. Q & DIMENSTEIN, M. Práticas e Discursos de usuários de uma ONG/AIDS sobre ativismo.

CUNHA, Claudia Carneiro da. 2011. "Jovens Vivendo" com HIV/AIDS: (Con)formação de Sujeitos em meio a um embaraço. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, UFRJ/PPGAS/MN.

Terto, V.J. and J. Garcia. 2008. Mechanisms of Representation and Coordination of the Brazilian AIDS Responses: A Perspective from Brazilian Civil Society. In The Politics of AIDS: Globalization, the State and Civil Society. M.-L. Foller and H. Thorn, eds. New York: Palgrave Macmillan.

SANTOS, T. M. Ativistas e Ativados: subjetividade e política no movimento de soropositivos no Paraná.

ESTIGMA E SAÚDE: UMA RELAÇÃO VITAL EM DEBATE. Monteiro, S Vilella, W. (2013). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013, 207p.

Peter Aggleton and Richard Parker. Moving Beyond Biomedicalization in the HIV Response: Implications for Community Involvement and Community Leadership Among Men Who Have Sex with Men and Transgender People. American Journal of Public Health: August 2015, Vol. 105, No. 8, pp. 1552-1558.

VALLE, Carlos Guilherme do. Biosocial Activism, Identities and Citizenship: Making up 'people living with HIV and AIDS' in Brazil. Vibrant, Virtual Braz. Anthr., Brasília, v. 12, n. 2, p. 27-70, Dec. 2015

Sacramento O, [Bessa Ribeiro](#) F. Planeta Sida. Ed. Homus. 2016.

TIPO DE AVALIAÇÃO: Elaboração de resenhas (50%), Trabalho final (50%).

